

## Oficina “Milionários”: relato da experiência em uma escola pública

Marina Andrade Domingues<sup>1</sup>

Matemática - Licenciatura, UNIFAL-MG, Alfenas, MG

Cátia R. de O. Quilles Queiroz<sup>2</sup>

ICEx/UNIFAL-MG, Alfenas, MG

Danielle Ferreira Dias<sup>3</sup>

Márcia Regina Cordeiro<sup>4</sup>

Maria Vanda Marinho<sup>5</sup>

IQ/UNIFAL-MG, Alfenas, MG

Nos últimos anos, o crescimento do endividamento da população brasileira bateu recordes e a maior parte das dívidas referem-se aos gastos com cartão de crédito e cheque especial, campeões em taxas de juros. Vários podem ser os fatores que influenciam esse fenômeno: o baixo grau de alfabetização financeira, a disseminação do cartão de crédito e sua respectiva facilidade de uso, a popularização da oferta de crédito, dentre outros. O endividamento gera severas consequências pessoais, familiares, econômicas e sociais e começa cedo, tão logo o adolescente passa a ter acesso a alguma forma de crédito.

O projeto “Minas for Science”, aprovado no Edital CNPq/MCTIC No31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, é composto por atividades que buscam incentivar meninas e mulheres a seguirem carreira nas ciências exatas. Além do incentivo às meninas, o projeto assume um diferencial: a realização de mostras científicas temáticas interdisciplinares destinadas a alunos de escolas públicas da cidade de Alfenas, Minas Gerais, a fim de despertar o interesse dos estudantes, de maneira geral, pelas ciências exatas e apresentar aplicações práticas de conteúdos escolares que frequentemente são vistos pelos estudantes do ensino básico como tediosos ou irrelevantes.

Este trabalho relata uma experiência proporcionada por esse projeto, que teve por objetivo abordar conceitos matemáticos envolvidos na compreensão, na solução de problemas e principalmente nos resultados alcançados com o planejamento financeiro.

Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [1] incluiu a Educação Financeira entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo o Brasil. Embora considere a Educação Financeira um tema interdisciplinar, apenas a Base de Matemática o incorpora explicitamente. Ele aparece sugerido como “contexto” para o desenvolvimento do conteúdo em quatro habilidades (uma no 5º, uma no 6º, uma no 7º e uma no 9º ano), todas ligadas a conteúdos típicos da Matemática Financeira, como porcentagem e cálculo de juros. Há, porém, uma distinção entre Matemática Financeira e Educação Financeira, enquanto a primeira é uma área que aplica conhecimentos matemáticos à análise de questões ligadas a dinheiro, a segunda está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças, e é nessa área que a oficina visou atuar.

---

<sup>1</sup>marinaandrade168@gmail.com

<sup>2</sup>catia.quilles@gmail.com.

<sup>3</sup>daniferdias@gmail.com

<sup>4</sup>marcia.unifal@gmail.com

<sup>5</sup>mvmarinho09@gmail.com

Considerando a importância de se trabalhar conceitos de Educação Financeira no ambiente escolar, conforme apontado em [2], e destacando as ferramentas matemáticas que servirão de auxílio e embasamento em suas tomadas de decisão, a atividade denominada “Oficina Milionários”, foi primeiramente ministrada na Universidade Federal de Alfenas, aos alunos participantes do projeto, e abordou conceitos de probabilidade relacionados às possibilidades de se tornar milionário, por exemplo, apostando-se na mega sena ou se tornando um jogador de futebol, e também conceitos relativos à matemática financeira e à economia, como regimes de juros, desvalorização do valor do dinheiro ao longo do tempo, e utilização do Excel como ferramenta para se fazer planejamentos financeiros, ressaltando-se o poder positivo ou negativo dos juros ao longo do tempo.

Os alunos participantes elaboraram, então, uma replicação da oficina para ministrarem às suas respectivas escolas, de acordo com a realidade de cada uma delas e com o seu público alvo. Os estudantes da Escola Estadual Professor Levindo Lambert, em sua apresentação realizada no Laboratório de Informática da Matemática e da Estatística da Universidade e destinada a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da própria escola, abordaram conceitos de juros simples e compostos aplicados a simulações de compras, probabilidades, formas de investimentos e orientaram os alunos na utilização do Excel para fazerem simulações de um investimento que permitisse o cálculo de uma quantia que deveria ser investida mensalmente almejando-se obter o montante de um milhão de reais ao atingir uma determinada idade, mostrando que ao iniciar qualquer investimento desde cedo, é possível se obter grandes quantias ao longo da vida.



Figura 1: Replicação da oficina realizada pelos alunos da Escola Estadual Professor Levindo Lambert.

Por meio dessa atividade, pode-se notar que os alunos compreenderam melhor os conceitos de juros simples e compostos, assim como as situações reais nas quais uma determinada modalidade de juros torna-se mais conveniente, exerceram sua criatividade, se interessaram pela utilização das ferramentas matemáticas disponíveis no Excel e, também, se entusiasmaram ao perceber as possibilidades que a educação financeira e a realização de planejamento a longo prazo são capazes de oferecer. Para além dos objetivos desta oficina em particular, pode-se observar ainda que a protagonização das apresentações pelos alunos e alunas do projeto alcançou não só a maior compreensão do conteúdo, mas o empoderamento das meninas com a apropriação de conteúdos de ciências exatas relacionados às finanças, muitas vezes considerados masculinos, e o respeito a igualdade de gênero, dando lugar de fala igual a todos.

## Agradecimentos

À PRPRG, à UNIFAL-MG e ao CNPq (Edital CNPq/MCTIC No31/2018).

## Referências

- [1] Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- [2] Souza, D. P. A Importância da Educação Financeira Infantil, CUNP, 2012.